

A DIVINA LITURGIA DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO DE ACORDO COM O EUCOLÓGIO BARBERINI GR. 336

Pedro Lucas de Almeida da Silva de Freitas
Introdução, tradução e notas

O *Eucológio Barberini gr. 336* é um manuscrito de proveniência ítalo-bizantina, copiado na Calábria ou no nordeste da Sicília, datado da segunda metade do século VIII, atualmente parte do acervo da Biblioteca Apostólica Vaticana. Ele é o mais antigo testemunho completo do *Rito Bizantino*, demonstrando assim certa etapa em seu desenvolvimento. Sendo ele um *eucológio*, não contém apenas a Divina Liturgia de São João Crisóstomo, a qual foi traduzida aqui, mas também a Divina Liturgia de São Basílio, o Ofício Diário, os ritos dos sacramentos e as orações apropriadas a outras cerimônias religiosas.

A *Divina Liturgia de São João Crisóstomo*, no manuscrito, encontra-se após a Divina Liturgia de São Basílio e não está diretamente referenciada ao Santo, existindo apenas um retângulo ornamental separando as duas Divinas Liturgias. A referência de autoria aparece apenas na oração dos catecúmenos, na qual há apenas a designação “<de> Crisóstomo”, e na oração do Ofertório. Isso levantou muitas dúvidas sobre a autoria dessa Liturgia, mas hoje diversos estudos já mostraram que de fato esta Liturgia é a que conhecemos como sendo de São João Crisóstomo.¹

Este eucológio parece ter sido para uso presbiteral e, possivelmente por causa disso, apresenta a liturgia de forma mais resumida, pois o presbítero, pela própria regularidade da prática, poderia já ter de memória diversas informações, não sendo necessário que tivesse algumas indicações por escrito. Do mesmo modo, também outras coisas não aparecem indicadas no texto da Divina Liturgia, como o momento para as leituras. Igualmente é de se reparar uma diversidade de orações diferentes e a falta de outras se comparada esta com a versão moderna dessa Divina Liturgia. Isto se deve a um influxo de material da *Divina*

¹ Um destes estudos é o artigo “Authenticity of the Chrysostom Anaphora revisited”, do Pe. Robert F. Taft, presente em uma compilação de seus artigos, *Liturgy in Byzantium and Beyond* (1995).

Liturgia de São Tiago e da Divina Liturgia de São Basílio sobre a de São João Crisóstomo, ocorrida entre os séculos VIII a XII, e também ao desenvolvimento orgânico, especialmente no Rito de Preparação, que só iria se estabilizar em sua forma atual no século XVI.

Para esta tradução foi utilizada uma edição crítica deste manuscrito, *L'Euclógio Barberini gr. 336*:(ff. 1-263), preparada por Stefano Parenti e Elena Velkovska e publicada em 1995; uma versão da Divina Liturgia em grego e inglês, *The Divine Liturgy Of Our Father Among the Saints John Chrysostom For Sunday Worship*, preparada pela Arquidiocese Ortodoxa Grega da América e publicada em 2017, a qual será referida como *versão moderna*; e por fim, a versão em português da Divina Liturgia de São João Crisóstomo, tal qual é utilizada pela Eparquia Greco-Melquita do Brasil, publicada em 2016. Buscou-se na tradução se aproximar ao máximo das escolhas que o tradutor desta última versão fez, de modo que quem participa hoje desta liturgia possa ver as semelhanças e diferenças entre o que está no eucológio e o que é rezado hoje. Também se destacou o título das orações em negrito e suas rubricas em itálico, mas essas diferenciações não se encontram na referida versão crítica.

Referências:

ARQUIDIOCESE Ortodoxa Grega da América. *The Divine Liturgy of our father among the saints John Chrysostom for sunday worship*. (Tradução institucional). Williamston: New Byzantium Publications, 2017.

EPARQUIA Greco-Melquita de Nossa Senhora do Paraíso. *Divina Liturgia de São João Crisóstomo*. (Tradução institucional). São Paulo & Rio de Janeiro: Eparquia Greco-Melquita de Nossa Senhora do Paraíso & Paróquia de São Basílio Magno e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, 2016.

MATEOS, Juan. The evolution of the Byzantine Liturgy. In. *John XXIII Lectures. Vol. 1, 1965: Byzantine christian heritage*. Nova York: John XXIII Center For Eastern Christian Studies at Fordham University, 1966.

PARENTI, S. & VELKOVSKA, E. (org., trad. e intr.). *L'euclógio Barberini gr. 336* (ff. 1-263). Roma: CLV-Edizioni liturgiche, 1995. pp. 24-41.

TAFT, Robert F. *Liturgy in Byzantium and Beyond*. Farnham: Ashgate, 1995.

TAFT, Robert F. *The Byzantine Rite: a short history*. Collegeville: Liturgical Press, 1992.

Ιερά Κοινότης Αγίου Όρους. Οι ευχές των πιστών. *Digital Athos Heritage* <online>. Publicado em 8 nov. 2019. Disp onível <https://tinyurl.com/5drhu68r> (acesso: maio 2022).

Senhor, nosso Deus, que entregou a si mesmo como um cordeiro sem mancha para a vida do mundo, olhai sobre nós e sobre este pão e sobre este cálice, transformando-os em Vosso Corpo puro e em Vosso Sangue precioso, para a cura da alma e do corpo, a fim de que sejais santificado e glorificado, Vós que sois venerável e magnífico.²

Oração de entrada

Benfeitor e Artífice de toda criação, recebei agora a Igreja. Dai aquilo que é bom a cada um de nós. Levai todos à perfeição, e tornai-nos dignos de estar diante de Vossa Realeza. Pela graça, misericórdia e caridade de vosso Filho Unigênito, com o qual sois bendito.

Oração do *Triságio*

Ó Santo dos santos, nosso Deus, único santo que repousais nos santos, Santo que está em sua própria glória inacessível. Santo Deus, pela palavra tudo uniste. Santo Deus, os seres vivos de quatro faces, incessantemente proclamam sua glória. Santo Deus, pelos grandes Santos Anjos e temíveis Arcanjos é adorado e glorificado. Santo Deus, pelos Querubins de múltiplos olhos, cuja fala incessante e cujos olhos que nunca dormem, sempre é olhado e eles se prostram diante de Vós. Santo Deus, pelos Serafins de seis asas é carregado; pois eles movem suas próprias asas e cantam o hino da vitória: “Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos Exércitos”, para Vos receber. Santo, de fato, sois, ó nosso Deus, cujo senhorio os Principados e Potestades no Céu glorificam e sobre a terra os homens louvam e veneram. Senhor, amigo dos homens, aceitai, de nossa boca, nós pecadores, o hino três vezes santo, oferecido por nós e por todo Vosso povo, e enviai sobre nós a abundância da Vossa comiseração e da Vossa ternura, pela intercessão da Mãe de Deus e de todos os Santos, que Vos agradaram desde o começo do mundo.

*Diz em alta voz*³: Porque sois Santo, ó nosso Deus, e em lugar santo habitais, nós Vos rendemos glória⁴

Oração da Cátedra do Altar

Senhor Deus poderoso, salvai o Vosso povo e trazei a Vossa paz pelo poder de Vosso Santo Espírito, através do sinal da preciosa Cruz

² Uma oração primitiva do que viria a ser o rito de preparação (*Prothesis*).

³ A palavra *Ἐκφώνησις* indica quando o padre deve dizer a oração em alto e bom tom para a assembleia. A escolha da tradução foi sempre *Diz em alta voz*.

⁴ Imediatamente após esta oração, segue-se o canto do *Triságio*. Apesar do manuscrito não indicar isso, era provavelmente após este hino que se faziam as leituras bíblicas previstas na Divina Liturgia.

de Vosso Filho Unigênito, com o qual sois bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

Oração das súplicas

Senhor nosso Deus, acolhei de vossos servos esta súplica insistente; tende piedade de nós, segundo vossa grande misericórdia; derramai vossa comiseração sobre nós e sobre todo o vosso povo, que espera de Vós a grande misericórdia.

Diz em alta voz: Porque sois um Deus misericordioso e amigo dos homens, e a Vós rendemos glória.

Oração dos Catecúmenos antes da anáfora do Santo Crisóstomo

Senhor, nosso Deus, que habitais no alto, olhai para baixo e enviai a salvação dos homens procedente de Vosso Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, nosso Deus. Olhai sobre Vossos servos, os catecúmenos que prostraram diante de Vós suas nucas, e tornai-os dignos de receber um novo nascimento mesmo no tempo da angústia, a remissão dos pecados e a veste da incorruptibilidade. Uni-os à sua Igreja, Santa, Católica e Apostólica, e contai-os no número dos eleitos.

Diz em alta voz: A fim de que eles e nós glorifiquemos a Vós que sois venerável e magnífico.

Primeira oração dos fiéis, durante a colocação do pano do altar⁵

Nós Vos rendemos graças, Senhor Deus todo poderoso, que nos consideraste dignos de estarmos aqui diante do Vosso altar santo; inclinamo-nos e suplicamos a Vossa compaixão pelos nossos pecados e pelos erros do povo. Aceitai, ó Deus, a nossa oração; torna-nos dignos de oferecer a Vos orações e súplicas, e o sacrifício incruento por todo o Vosso povo; e capacita-nos, a quem Vós designastes para este Vosso ministério, pelo poder do Vosso Espírito Santo, para clamar a Vós, em todo tempo e em todo lugar, sem impedimento e sem condenação, com o testemunho claro de nossa consciência, para que, ouvindo-nos, tenha misericórdia de nós pela Vossa imensa bondade.

Diz em alta voz: Porque a Vós pertence toda a glória, honra e adoração.

⁵ O ειλητόν é uma espécie de corporal colocado embaixo do antimension. Aqui foi traduzido simplesmente como *pano do altar*.

Segunda oração dos fiéis

Novamente e por inúmeras vezes nos prostramos diante de Vós e Vos imploramos, Vós que sois bom e amigo dos homens: atendei nossas orações, limpai nossas almas e corpos de toda impureza da carne e do espírito, e concedei-nos ficar diante do Vosso altar santo, sem julgamento ou condenação. Concedei também, ó Deus, para aqueles que conosco oram, progresso na vida, na fé e no entendimento espiritual. Concedei que eles sempre Vos adorem com reverência e amor, participando de Vossos Santos Mistérios sem julgamento ou condenação, e sejam considerados dignos do Vosso Reino Celestial.

Diz em alta voz: A fim de que, protegidos sempre pelo Vosso poder, Vos rendamos glória.

Oração do Ofertório de São João Crisóstomo, pela qual são trazidos os Santos Dons para a Santa Ceia e o povo louva esse Mistério

Senhor Deus, Onipotente e único Santo, que recebeis o sacrifício de louvor dos que Vos invocam de todo o coração, recebei também nossa súplica de pecadores, elevai-a até o Vosso altar santo; tornai-nos aptos a Vos oferecer dons e sacrifícios espirituais pelos pecados e pelos erros do povo; fazei-nos dignos de achar méritos diante de Vós, para que o nosso sacrifício Vos seja agradável e que bom Espírito de Vossa graça desça sobre nós, sobre estes dons oferecidos e sobre todo o Vosso povo.

Diz em alta voz: Pela misericórdia de vosso Filho Unigênito com o Qual sois⁶ bendito.

O povo: Amém.

O padre: Paz a todos.

O povo: E a teu espírito.

O diácono: Amemo-nos uns aos outros.⁷ *E com isso se dá o ósculo.*

O diácono diz: As portas, as portas, fiquemos atentos.

O povo diz⁸ o Credo.

⁶ O verbo *ẽĩ* (sois) não aparece no manuscrito, mas apenas na versão moderna. Isso não gera nenhum conflito de tradução, pois o verbo *ser* pode estar oculto no grego sem prejuízo de entendimento.

⁷ Segundo Juan Mateos (1966), a segunda parte dessa oração agora constante na Divina Liturgia de São João Crisóstomo, "para confessarmos em unidade de espírito". É uma adição muito posterior.

⁸ Literalmente "O povo o Credo". Este verbo também não está explícito, mas foi colocado a fim de entendimento do texto.

Diz o diácono: Fiquemos respeitadamente de pé.

O povo: A misericórdia e a paz.

O padre diz: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.

O povo: E com teu espírito.

O padre: Elevemos nossos corações ao alto.

O povo: Nós os temos para o Senhor.

O padre: Rendamos graças ao Senhor.

O povo: É digno e justo.

O padre inicia a Santa Anáfora: É digno e justo celebrar-Vos, bendizer-Vos, louvar-Vos, dar-Vos graças, adorar-Vos em todo lugar da Vossa dominação, porque sois o Deus Inefável, Inescrutável, Invisível, Incompreensível, existindo sempre e sempre o mesmo, Vós, Vosso Filho Unigênito e Vosso Espírito Santo. Vós nos tirastes do nada para a existência e, quando caímos, Vós nos levantastes de novo; e não deixastes de tudo fazer até levar-nos ao Céu e dar-nos o Vosso futuro Reino. Nós Vos damos graças, bem como ao Vosso Filho Unigênito, e ao Vosso Espírito Santo, por todas estas coisas e por todos os benefícios que nos concedeste, conhecidos e ignorados, manifestos e ocultos. Graças Vos damos também por esta Liturgia que Vos dignastes aceitar de nossas mãos, apesar de terdes ao Vosso serviço milhares de Arcanjos e miríades de Anjos, os Querubins e os Serafins de seis asas e de múltiplos olhos, altivos e alados.

Diz em alta voz: Cantando o hino da vitória⁹

*O padre secretamente*¹⁰: Com estas potências, nós também, Senhor, amigo dos homens, clamamos e dizemos: sois Santo e Santíssimo, Vós, Vosso Filho Unigênito e Vosso Espírito Santo. Sois Santo e Santíssimo, e magnífica é Vossa glória; Vós que amastes tanto o Vosso mundo que destes o Vosso Filho Unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Ele veio e, tendo cumprido toda a sua missão a nosso respeito, na noite em que entregou a si mesmo, tomando o pão entre as suas mãos santas, puras e imaculadas, rendeu graças e abençoou, partiu¹¹ e deu aos seus santos Discípulos e Apóstolos dizendo:

Diz em alta voz: “Tomai, comei, isto é meu Corpo, para vós.” E do mesmo modo o cálice, depois de ter ceado, dizendo: “Bebei todos dele:

⁹ Apesar do manuscrito não indicar, aqui viria o hino do *Santo*.

¹⁰ A palavra *μυστικώς* indica quando o padre deve fazer a oração como uma *secreta*, ou seja, em voz baixa. A escolha de tradução foi sempre *secretamente*.

¹¹ No manuscrito está *ἐκλασεν*, na versão moderna *κλάσας*: igual verbo em conjugações diferentes, mas com o mesmo sentido.

este é o meu Sangue, o da Nova Aliança, que é derramado por vós e por muitos, para a remissão dos pecados.”

O povo: Amém.

O padre secretamente: Lembrando-nos deste mandamento do Salvador e de tudo o que se realizou por nós: a cruz, o túmulo, a ressurreição ao terceiro dia, a ascensão ao céu, a entronização à direita do Pai, a segunda e gloriosa vinda.

Diz em alta voz: O que é vosso do que é vosso, nós oferecemos em tudo e por tudo.

O povo: Nós Vos louvamos.

O padre diz secretamente: Nós Vos oferecemos também esta adoração espiritual e incruenta e Vos imploramos, rogamos, suplicamos: enviai o Vosso Espírito Santo sobre nós e sobre estes dons aqui presentes.

*E elevando os selos*¹², *diz secretamente:* E fazei deste pão o Corpo precioso de Vosso Cristo, transformando-o pelo Vosso Espírito. Amém. § E do que está neste cálice, o Sangue precioso de Vosso Cristo, transformando-o pelo Vosso Espírito. Amém.

O padre secretamente: De modo que sejam para os comungantes purificação da alma, remissão dos pecados, comunhão de Vosso Espírito Santo, plenitude do Reino, título de confiança ante Vós, e não de julgamento ou condenação. § Nós Vos oferecemos também esta adoração espiritual pelos que morreram na fé: Pais, Patriarcas, Profetas, Apóstolos, Pregadores, Evangelistas, Mártires, Confessores, Ascetas e todo Justo morto na fé.

Diz em alta voz: Especialmente a nossa Santíssima, Puríssima, Bendita e Gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem, Maria. § Nós Vos oferecemos também esta adoração espiritual pelo santo Profeta e Precursor, João Batista, pelos santos e gloriosos Apóstolos, dignos de todo louvor, e ao Santo¹³, cuja memória hoje celebramos, e de todos os Vossos Santos. Pelos seus rogos, Senhor, olhai para nós. Lembrai-Vos também dos que adormeceram com a esperança na ressurreição para a vida eterna. Dai-lhes o descanso onde brilha a luz da Vossa face. § Nós Vos suplicamos também: lembrai-Vos, Senhor, de todo o episcopado católico¹⁴ que propaga fielmente a palavra de vossa verdade, de todo a

¹² Referência à patena e ao cálice.

¹³ Literalmente *a tal santo* ou *a um certo santo*. A palavra *δεῖνα* é usada para indicar o preenchimento com um nome variável de santo, rememorado de acordo com a ocasião (como indica o texto em seguida) ou com o local da celebração (no caso do padroeiro de uma igreja ou oratório).

¹⁴ Tanto no manuscrito quanto na versão moderna se encontra a palavra *ὀρθοδόξων*, mas, seguindo o princípio de se utilizar as mesmas escolhas

ordem dos sacerdotes, dos diáconos que servem no Senhor, e de todo o clero. § Oferecemos-Vos ainda esta adoração espiritual pelo universo, pela Santa Igreja Católica e Apostólica, pelos que levam uma vida pura e santa. § Pelos quais estão pelas montanhas, pelas grutas e cavernas da terra. § Pelos nossos imperadores fiéis e nossas imperatrizes amigas de Cristo, por todos os seus auxiliares e exércitos. Concedei-lhes, Senhor, um governo pacífico para que, nós também, possamos, gozando de sua paz, levar em toda piedade e honestidade, uma vida tranquila e sossegada. § Lembrai-Vos, Senhor, da cidade vizinha, e de toda cidade e aldeia e dos fiéis que nelas vivem.

Diz em alta voz: Lembrai-Vos, Senhor, em primeiro lugar, de nosso arcebispo.¹⁵ § E lembrai-Vos, Senhor, dos que viajam por mar, terra e ar, dos doentes, aflitos, encarcerados. Dai-lhes a salvação. Lembrai-Vos, Senhor, dos que ofertam frutos e dos benfeitores de vossas Santas Igrejas; e dos que se lembram dos pobres. Enviai sobre todos a Vossa misericórdia.

Diz em alta voz: E concedei-nos que numa só voz e num só coração glorifiquemos. § E que a misericórdia de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, esteja conosco.

O diácono: Todos os santos.

O padre secretamente: Senhor, amigo dos homens, nós Vos recomendamos toda nossa vida e nossa esperança; nós Vos imploramos, rogamos e suplicamos: tornai-nos dignos de receber com consciência pura, Vossos Mistérios celestes e temíveis, Mistérios desta Mesa santa e espiritual, para a remissão dos pecados, o perdão das culpas, a comunicação do Espírito Santo, a herança do Reino dos céus, como penhor de confiança em Vós, e não como um julgamento e uma condenação.

O diácono: Socorrei-nos o tempo todo.

O padre: E tornai-nos dignos.

O povo: Pai nosso que estais no Céu.¹⁶

O padre diz em alta voz: Porque a Vós pertence o Reino.

O povo: Amém.

O padre: Paz a todos.

de tradução que a versão em português, preferiu-se traduzir desta forma.

¹⁵ Literalmente *do arcebispo tal*. Novamente a palavra δεῖνα é usada para indicar um nome variável a ser preenchido.

¹⁶ Apesar do manuscrito não indicar isso, parece claro que segue a oração como de costume.

O diácono: Inclinaí vossas cabeças.

O padre secretamente: Nós Vos agradecemos, ó Rei Invisível, que, pelo Vosso Poder Infinito, Criastes todas as coisas e pela Vossa imensa misericórdia tirastes o universo do nada para a existência. Vós, Senhor, olhai do Céu para os que inclinaram¹⁷ suas cabeças diante de Vós, porque não as inclinaram diante de carne ou do sangue, mas diante de Vós, ó Deus temível. Vós, pois, Senhor, reparti estes dons entre nós todos para o bem de cada um, segundo as suas necessidades particulares. Acompanhai os que viajam por mar, terra e ar, curai os doentes, Vós que sois o médico de nossas almas e de nossos corpos. *Diz em alta voz:* Pela graça, misericórdia e pelo amor aos homens. § Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, olhai de Vossa Santa Morada e vinde santificar, Vós que estais sentado no Alto com o Pai e que estais presente aqui conosco de modo invisível. Tornai-nos dignos pela Vossa Mão Poderosa, de participar de Vosso Corpo Puro e de Vosso Sangue Precioso, e por nosso intermédio, distribuí-os a todo o Vosso povo.

O diácono: Fiquemos atentos.

O padre: O que é Santo, aos santos.

O povo: Um só é Santo.

O povo fala então: Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, para a glória de Deus Pai.

O padre toma uma parte do Santo Corpo, prostra-se ao Santo Cálice, e diz: A plenitude da fé do Espírito Santo.

E então todos comungam.

Em seguida, o diácono ordena a oração e reza o padre secretamente: Nós Vos rendemos graças, Senhor, amigo dos homens e benfeitor de nossas almas, porque nos tornastes dignos, neste dia também, dos Vossos Mistérios Imortais e Celestes. Endireitai nosso caminho, salvai-nos todos em Vosso temor, velai sobre a nossa vida e dai segurança a nossos passos, pelos rogos e intercessão da Santa, a Gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem, Maria, e de todos os Santos que Vos louvam pelos séculos.

Diz em alta voz: Porque sois nossa santificação e nós Vos rendemos glória, Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O diácono: Vamos em paz.

O povo: Em nome do Senhor.

¹⁷ Na versão do manuscrito κεκλικότας, na versão moderna ύποκεκλικότας, verbos que, apesar da diferença, possuem o mesmo sentido.